

Eventos



Solennidade de abertura do III SimexMin

SimexMin marca evolução da exploração mineral no Brasil

Roque Luiz Godoy Reis

Duas características distinguíram claramente o III Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (SimexMin), realizado entre os dias 18 e 21 de maio em Ouro Preto, Minas Gerais, dos dois eventos anteriores. O deste ano foi, seguramente, o mais polêmico entre todos, ao mesmo tempo em que mostrou alto grau de maturidade para debater idéias contrárias. Mais ainda, deixou claro que – infelizmente – terá de abandonar a cidade de Ouro Preto, como sede oficial do evento, para buscar locais mais amplos, dotados de infra-estrutura mais condizente com o número de participantes interessados em ganhar novas e valiosas informações pelas salas do encontro.

Neste ano, muitos dos participantes inscritos queixaram-se da inexistência de vagas na rede

hoteleira de Ouro Preto, tendo de se acomodar em cidades vizinhas, o que representou algum tipo de transtorno, mesmo considerando-se que as distâncias percorridas não eram grandes.

Apesar disso, o encontro deste ano – realizado no Parque Metalúrgico, localizado no Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – acabou se transformando num importante fórum de discussão de temas controversos, como a mineração em terras indígenas, em zonas de fronteira, a quebra do monopólio para exploração do urânio e a falta de mão-de-obra especializada. Nas salas de debate, no plenário central e no hall principal do Centro de Artes e Convenções, reuniram-se cerca de 1.100 participantes, entre prospectores, exploradores e fomentadores do setor para

debater métodos de exploração, caracterização de depósitos minerais, recursos humanos e perspectivas futuras do setor mineral brasileiro e mundial.

Com o foco em negócios e oportunidades para o estabelecimento de networking de abrangência global, o terceiro encontro de mineração de Ouro Preto também contou com a exposição ExpoSimexMin 2008 composta de 42 expositores distribuídos por 39 estandes, com destaque para os da Votorantim Metais, do Ministério de Minas e Energia (composto por mostras do DNPM, CPRM e SGM), do Ibram, da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig) e da GeoExplore.

Com um recorde absoluto, este ano o III SimexMin contou com a exposição de 37 pós-

terres, cobrindo cinco nichos distintos: Áreas de conflito, geologia ambiental e desafios da exploração mineral; Caracterização e/ou gênese de depósitos minerais; Métodos geofísicos em exploração mineral; Programas e políticas governamentais para exploração mineral; e Sensoriamento remoto, SIG, integração e interpretação de dados.

Momento de reflexão

Em seu discurso de boas vindas, Douglas Arantes, presidente da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (Adimb), entidade responsável pela realização do encontro, lembrou que a associação que dirige tornou-se, ao longo dos doze de sua existência, "o principal catalisador dos esforços dos agentes privados e governamentais que constroem o desenvolvimento da exploração mineral no Brasil". Afirmação que pode ser comprovada, entre outros argumentos, por meio do volume de recursos investido anualmente pelas associadas da Adimb nessa rubrica, segundo ele. Neste ano, por exemplo, "estamos prevendo a aplicação de US\$ 300 milhões em exploração mineral somente por parte das associadas da entidade,



Claudio Scliar (ao microfone), na abertura do evento

montante que representa aproximadamente 90% de todo o aporte previsto para essa atividade no País ao longo deste ano".

Douglas Arantes, que se dirigia na abertura do simpósio, na noite de 18 de maio, a uma plateia de mais de 500 ouvintes acomodados no salão nobre do Centro de Convenções do

Parque Metalúrgico de Ouro Preto, também fez questão de lembrar que era preciso "valorizar a mineração, pois o setor contribui de forma significativa para o País, apesar de apresentar algumas fragilidades".

"Pessoalmente – discursou o presidente da Adimb – entendo que este é o momento para

COFERMETA

M A T E R I A I S H I D R Á U L I C O S

Sempre a melhor solução quando se pensa em comprar válvulas, conexões e acessórios tubulares.



Straub a união de tubos descomplicada



- + Curvas
- + Válvulas
- + Conexões
- + Motobombas
- + Mangueiras
- + Mangotes
- + Tubos
- + Flanges
- + Juntas de expansão
- + Acessórios diversos



Atendemos em todo Brasil

CENTRAL DE VENDAS: 31 - 32902200

www.cofermeta.com.br

hidraulica@cofermeta.com.br



Eventos



Mais de 800 pessoas compareceram ao evento

refletirmos sobre três grandes aspectos que envolvem tanto a iniciativa privada quanto o governo no que diz respeito à exploração mineral". Segundo Arantes, os três aspectos seriam: Qual a missão da exploração mineral? Em que contexto devemos realizar nossa missão no Brasil? Em que bases filosóficas e políticas, ou seja, com qual consciência, devemos realizar nossa missão?

Sobre o primeiro aspecto, o presidente da entidade lembrou que a exploração mineral tem como missão principal a descoberta e a avaliação de depósitos minerais cujos produtos são a base principal e primordial para o desenvolvimento das nações. Portanto, disse ele, "nossa missão não é trivial, pelo contrário, trata-se de uma missão sem a qual não é possível haver desenvolvimento e sem a qual, até a própria sobrevivência humana ficaria ameaçada". Esta percepção, continuou ele, "coloca os geólogos e exploracionistas, em geral, numa posição profissional de honra e de grande responsabilidade diante da sociedade brasileira".

Sobre o segundo aspecto, Douglas Arantes afirmou que, do ponto de vista da iniciativa privada, "há uma grande geração de riqueza, o que lhe confere sucesso inquestionável, inclusive em relação ao papel do setor mineral na balança comercial brasileira". Além disso, acrescentou o presidente da Adimb, "o setor mineral é o maior vetor de desenvolvimento regional em áreas remotas, levando crescimento econômico e social a redutos esquecidos pela sociedade brasileira".

Fragilidades

Apesar de todo esse desenvolvimento, "há várias e importantes fragilidades a serem destacadas, como a pouca diversificação da base de produção dos bens minerais, a falta de mecanismos de financiamento para exploração mineral e desenvolvimento de projetos das companhias 'juniores' brasileiras, o combate à corrupção, e os investimentos nas questões sociais, que deixam muito a desejar, apesar de várias e importantes exceções".

A responsabilidade de investimentos nas áreas sociais, disse o dirigente, tornou-se mais relevante nos últimos anos, com a valorização das commodities. "Não basta, porém, gerar lucro, se contribuímos para aumentar o desequilíbrio social e a concentração de renda", argumentou ele. A atitude de dividir o bolo não deve ser provocada pelo governo "e, sim, partir da iniciativa privada", desafiou o presidente da Adimb.

Os avanços alcançados pelo governo brasileiro no setor mineral, apesar de ainda insuficientes e muitas vezes superficiais, devem ser valorizados, "não só pelos seus resultados, mas pelo contexto em que os mesmos ocorrem", destacou Douglas Arantes. Fica aqui, disse ele, "a constatação e a crítica de que o Brasil, apesar de estar entre os cinco países mais competitivos do mundo, em termos de diversidade e condições geológicas para a descoberta de novos depósitos minerais, tem conseguido atrair entre 10% e 20% do que é investido anualmente em países em condições geológicas e tamanho semelhantes, tais como o Canadá e Austrália". Tal diferença

indica claramente o tamanho do desafio e responsabilidade que o governo tem para criar melhores condições de atratividade para o capital internacional investir em exploração mineral em solo brasileiro.

Não basta atingir o grau de investimento internacional, lembrou o presidente da Adimb, referindo-se à condição alcançada nos últimos dias pelo Brasil em termos de investimentos internacionais. "É preciso administrar o País como outras nações, também de 'Investment Grade', pois, assim como veio essa classificação, ela também pode ser retirada", ameaçou o dirigente. O setor privado brasileiro "precisa ter o governo como parceiro, em igualdade de esforços para o desenvolvimento da nossa sociedade, e não como um sócio que gasta muito consigo mesmo, produz pouco e administra muito mal o muito pouco que investe", disse o dirigente.

Em relação ao terceiro aspecto, Douglas Arantes destacou o princípio da otimização dos recursos minerais. Para ele, "a otimização dos processos de descoberta, produção e utilização dos depósitos minerais é de responsabilidade de dois agentes principais: a iniciativa privada e o governo". Embora esta afirmação seja um tanto quanto óbvia, complementou o líder da Adimb, "a responsabilidade que daí resulta nem sempre é percebida, ou exercida de forma satisfatória".

Para finalizar, Douglas Arantes afirmou que "o setor mineral deve gerar desenvolvimento com alta qualidade técnico-profissional e máxima responsabilidade social, ou seja, precisa caminhar para um capitalismo que compense a riqueza que retira da sociedade com a maximização do seu retorno para esta mesma sociedade". E arrematou, filosofando: "Que todos nós, agentes públicos e privados do setor mineral, possamos continuar sonhando e lutando juntos para a construção um país mais digno e justo!"

Temas polêmicos

Discursando pela primeira vez na abertura de um SimeXMin e na condição de coordenador da comissão organizadora do simpósio, coube ao secretário executivo da Adimb, prof. Onildo João Marini, levantar as principais questões que marcaram, definitivamente, o terceiro evento da entidade como o mais polêmico de todos os já realizados. Emocionado desde o princípio de sua fala, que durou mais de 40 minutos, Marini procurou desenhar o perfil do Brasil no cenário internacional da exploração mineral, tendo como meta o final da próxima década, quando o Brasil, de acordo com suas expectativas, deverá ocupar uma das primeiras posições no ranking mundial da mineração.

Onildo Marini começou seu discurso afirmando que tinha o sonho de ver o Brasil seguir o mesmo caminho de equilíbrio entre o bem-estar social, segurança e infra-estrutura, trilhado por Canadá, Austrália e Chile, países que considera modelos mundiais dentro e fora do setor mineral. Para ele, se o Brasil quiser atingir o estágio de desenvolvimento socioeconômico alcançado por essas nações, em grande parte pelos investimentos em exploração mineral, "terá de percorrer longo caminho e corrigir distorções, até porque a indústria da mineração brasileira está concentrada na exploração do minério de ferro, que quase não precisou de esforços para ser encontrado, porque estava aflorando". Nesse sentido, disse ele, "precisamos investir, porque temos muito mais ainda a ser pesquisado geologicamente".

Sobre essa questão, inclusive, Marini considera baixos os aportes aplicados anualmente no Brasil, quando comparados aos investimentos realizados por outros países mineradores. De acordo com relatório apresentado no último PDAC, realizado no primeiro trimestre deste ano em Toronto, no Canadá, o professor lembrou que os investimentos feitos em exploração mi-



neral no mundo atingiram US\$ 10,5 bilhões no ano passado. Desse total, disse Marini, o Canadá posicionou-se em primeiro lugar, com o equivalente a 19%. Em seguida vieram a Austrália, com 11%, e os Estados Unidos, com 8%.

Para sua tristeza, o Brasil se colocara apenas na nona posição, com investimento equivalente a apenas 4% daquela cifra. Mas, pior que isso, salientou o secretário executivo da Adimb, "nossa colocação nesse ranking caiu duas posições

movimentos em harmonia



FREIOS INDUSTRIAIS
SISTEMAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA
SISTEMAS BST LATINA
SISTEMAS EMG PARA TIRAS METÁLICAS

Desde 1977, a EMH é a marca da tecnologia em movimentação de matérias para os mais diversos tipos de indústrias. Assim como seu conceito, a EMH também está em constante movimento. Empresa sólida, com presença global e qualidade certificada pelo ISO 9001, ela investe cada vez mais em capacitação de pessoas e engenharia de aplicação especializada. Combinação de tradição e inovação, com soluções personalizadas para cada tipo de cliente.

www.emh.com.br | Fax: 31 3385.6609 | Tel.: 31 3385.6009



Eventos

entre os anos de 2006 e 2007". Em 2006, "éramos a sétima potência mundial em investimento em exploração mineral e no ano passado apenas a nona, perdendo duas posições para o Chile e a China". "Meu sonho", arrematou ele, "é ver o Brasil entre os três primeiros investidores mundiais em exploração mineral, porque temos condições para isso".

Para chegar a essa posição, entretanto, "precisaremos vencer obstáculos e, para isso, temos de nos conscientizar, entre outras coisas, que, apesar de parecer óbvio, a mineração é um jogo sem fronteiras e que o governo precisa investir mais no setor", comentou Marini.

"Precisamos pensar grande e agir rápido", sentenciou o secretário-executivo da Adimb. "Devemos prestar mais atenção aos pontos fracos do Brasil, aquilo que é chamado pelo Instituto Fraser, do Canadá, de 'Índice de potencial político do País', que inclui regulamentação ambiental, grau de incerteza quanto à propriedade do solo e áreas protegidas, dados geológicos em boa quantidade e segurança para as empresas operarem". Entre os pontos positivos alcançados pelo País no sentido de atrair investimentos para o setor mineral, Marini destacou a reorganização



Stand do Governo Federal recebe visitantes

e fortalecimento da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), as campanhas de levantamentos aerogeofísicos realizadas pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) em parcerias com os Estados – algo jamais visto neste País – e a modernização do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Promessa não cumprida

Entre as ações que devem ser realizadas para fortalecer o setor mineral brasileiro – e que já deveriam ter sido realizadas –, o secretário-executivo da Adimb enumerou a criação do Conselho Consultivo do Setor Mineral, uma promessa

do presidente Lula desde a sua primeira posse e que até agora não foi concretizada. Também "precisamos equacionar tabus anacrônicos persistentes", comentou Marini. Entre eles, destacou a questão da mineração na faixa de fronteira, a exploração mineral em terras indígenas, a mineração em terras de reserva ambiental, os garimpos ilegais, a exploração mineral na floresta Amazônica, o monopólio do

urânio e a questão da Reserva Nacional do Cobre (Renca), "que persistem ano após ano e não conseguimos resolver", afirmou o professor.

Sobre a Renca, Marini chamou a atenção, inclusive, para o fato de que ela "não tem mais o menor sentido para continuar existindo". Criada pelo decreto 89.404, de 24 de fevereiro de 1984, do então presidente da República, general João Figueiredo, a Renca visava "proteger" os recursos brasileiros sobre esse minério e seus associados existentes em áreas dos Estados do Pará e Amapá, mas ao longo do tempo essa decisão "estratégica" do governo militar mostrou-se desnecessária.

Ao longo de seu discurso, o prof. Marini abriu polêmica ao considerar os programas de



As melhores empresas usam os nossos produtos. Sime do Brasil Freios Industriais.



SIME DO BRASIL
PABX: (55 11) 4894-7300 Fax: (55 11) 4894-7329
Consulte nossos catálogos
www.sime.com.br
vendas@sime.com.br





Exposição "Isto é Mineração", promovida pelo Ibram

pesquisa realizados pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) muito abaixo das necessidades do setor. Para ele, há necessidade de se promover uma grande reestruturação dentro da CPRM para "promover o contínuo aperfeiçoamento de seu pessoal técnico, acabando com as nomeações políticas para cargos técnicos – que ocorrem também na SGM e no DNPM –, valorizando a carreira profissional do pessoal técnico já lotado nesses órgãos".

Apesar de considerar que o Serviço Geológico do Brasil vem trabalhando bastante nos últimos anos, Marini acha que o órgão "precisa promover uma adequação salarial, precisa rejuvenescer seu quadro técnico e precisa experimentar fortalecimento financeiro". Entre outras iniciativas, comenta o secretário executivo da Adimb, o órgão precisa, principalmente, "investir mais em informação geológica nova, em detalhe, uma vez que grande parte do material apresentado pela CPRM nos últimos anos consiste de uma reciclagem, de uma nova roupagem, para dados conhecidos".

O setor precisa, disse ele, "de dados novos, de campo, com mapeamento em escala até mais detalhada do que 1:50.000, sem o que não teremos a geração de um novo ciclo de jazidas". O último ciclo de descoberta de jazidas havido no Brasil, comentou Marini, "ocorreu na década de 1970 e de lá para cá não houve descoberta de novas jazidas. A atividade mineral no Brasil, embora passe por expansão, vem ocorrendo a partir de informação geológica levantada naquela década e as jazidas viabilizadas hoje em dia já eram conhecidas desde aquela época". Para completar, afirmou "que precisamos de uma nova fase de mapeamentos, para gerar um novo ciclo na mineração brasileira".

Entre ações chamadas de 'temerárias' e que estão por ocorrer, Marini listou a reformulação do Código de Mineração, a segurança da produção e transporte do bem mineral, além de movimentos negativos, como a desativação do fomento mineral no DNPM, a desativação da divisão de geologia do DNPM e a desarticulação do programa dos distritos mineiros dentro do DNPM.

Sobram críticas também para o Ministério de Ciência e Tecnologia, para os fundos minerais, para o CNPq, para as questões cruciais envolvendo o Meio Ambiente e até para as mineradoras que, segundo o professor, "poderiam agregar mais recursos para pesquisas e geração de conhecimento e informação ao setor mineral através de novas fontes, como um pequeno percentual sobre o lucro".

Momento especial

Representando o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Cláudio Scliar, leu mensagem enviada pelo titular do MME em que lembrava que "desde que assumi o MME, tenho o firme propósito de prestigiar e dedicar o máximo de atenção ao setor mineral, que é o primeiro nome do Ministério". A mineração mundial, dizia a mensagem, "passa por momento especial, com alta dos preços das principais commodities, proporcionando alta rentabilidade para o setor, o que resulta em alta atratividade, trazendo fluxos de investimento, particularmente para países em desenvolvimento e com economias estáveis, como a do Brasil".

VULCAN

O SOFTWARE LÍDER EM MODELAGEM 3D
E PLANEJAMENTO DE MINA



VULCAN – PRINCIPAIS APLICAÇÕES

- Avaliação de Jazidas
- Geoestatística
- Modelamento de Geologia 3D
- Planejamento de Mina OP e UG
- Economia Minera
- Otimização de Cava
- Mineração e Realidade Virtual
- Controle de Teores
- E várias outras ferramentas



MAPTEK™

Maptek Informática do Brasil

Rua Padre Marinho, 455 - 8º andar | Sta. Efigê

Belo Horizonte, MG, Brasil

tel: 55 31 3224 4888 | fax: 55 31 3224 6908

info@maptek.com.br | www.maptek.com.br

Eventos



Exposição "Isto é Geologia", promovida pelo CPRM

A última consolidação de investimentos em mineração no Brasil, afirmou o ministro, "aponta para US\$ 32 bilhões para os próximos cinco anos, com destaque para a mineração de ferro, com mais da metade desses investimentos". Dados do comércio internacional de 2007 mostram que a mineração (inclusive petróleo e gás)

e a primeira transformação mineral (siderurgia, metalurgia dos não-ferrosos e não-metálicos) responderam por 21% das exportações brasileiras, por 13% das importações e 43% do saldo comercial brasileiro.

Em termos de participação no PIB nacional, afirmou o ministro, "a mineração representou,

no ano passado, entre 4% e 5%". Para o titular da pasta, "os investimentos em pesquisa mineral caracterizam-se, no Brasil, em atividade inerente à iniciativa privada, mas cabe, no entanto, ao Poder Público, gerar informações sobre o potencial mineral por meio de levantamentos geológicos e geofísicos e gerir os bens minerais que são de propriedade da União, isto é, de todos os brasileiros".

O governo Lula, lembrou Edison Lobão, através de sua mensagem, "deu grande impulso ao conhecimento geológico do País". O setor voltou a ter prioridade de investimentos, sendo que para este ano "estão definidos recursos de R\$ 56 milhões para levantamentos aerogeofísicos e R\$ 26 milhões para mapeamento geológico em todo o País, com destaque para a Amazônia". Todos sabemos, escreveu o ministro, "que são números recordes de investimentos e que, somados aos trabalhos realizados nos últimos anos, permitirá ao País, até 2010, ter levantamento aerogeofísico e mapeamentos geológicos da maior parcela dos ambientes geologicamente mais importantes do território nacional para geração de novos jazimentos minerais".

Para finalizar, afirmou o ministro, através

Freios Industriais

Freio Eletromagnético

Freio Hidráulico

tec tor
A Essência da Inovação

vendas@tector.com.br
www.tector.com.br

tel.: +55 (11) 4428.2888
fax: +55 (11) 4421.9338

SADA
SIDERURGIA

**CORPOS MOEDORES
GRINDING BALLS
CUERPOS MOLEDORES**

ESCRITÓRIO / HEAD OFFICE / OFICINA
Rua Gestal Dallen, 151 - Dist. Ind. Paulo Camilo
Betim - MG - Brasil - CEP 32.530-510
Tel.: (55 31) 3671-9540 - Fax: (55 31) 3671-9553
rev@sadasiderurgia.com.br
www.sadasiderurgia.com.br

MAPEAMENTO GEOLÓGICO EM MINAS GERAIS

PROGRAMA 2008

Escala 1:100.000
Área coberta: 323.000 Km²
54% do Estado de Minas Gerais

Novo Mapeamento Geológico
16 folhas = 48.000 Km²

SimeXmin

de Cláudio Schiar, "determinei à Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral que implemente estudos e ações a fim de termos um novo marco regulatório do setor mineral e também que estude a criação de um órgão federal que seja uma agência de gestão e apoio à mineração brasileira".

Presente à abertura do simpósio internacional de Ouro Preto, o deputado federal Luiz Fernando Faria (PP/MG), presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, afirmou que, no âmbito da comissão que preside, os temas relacionados à mineração serão trabalhados em dois grupos: um sobre Recursos Minerais, para adequar a estrutura institucional do setor às necessidades atuais e que estudará o carvão, mineração e assuntos relacionados ao DNPM; e outro, focado no urânio, que analisará a política deste mineral, tanto no contexto de evitar a produção de gases de efeito estufa quanto na geração de energia nuclear e aumento da segurança de abastecimento de eletricidade que esta fonte energética propicia.

Em seu pronunciamento, Luiz Fernando Faria posicionou-se contra os episódios de paralisação da Estrada de Ferro de Carajás e as invasões e depredações do patrimônio físico e científico de empresas como Aracruz, Votorantim e Monsanto, patrocinadas por grupos que, como disse o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, "atuam na fronteira da legalidade". Para o parlamentar, o novo presidente do STF "foi generoso no julgamento dessas ações fora da lei, pois há muito tempo prejuízos graves vêm sendo causados não apenas às empresas diretamente atingidas, como ao próprio País".

Luiz Faria ressaltou também a questão da

morosidade dos licenciamentos ambientais. Para ele, "torna-se necessário que o setor público e os demais setores envolvidos nessas questões se capacitem e busquem agilidade nas licenças ambientais para que investimentos se concretizem, gerando empregos, renda e melhoria da qualidade de vida, sem comprometer o patrimônio ambiental brasileiro".

Notícias esperadas

Entre as principais novidades anunciadas durante a realização do III SimesMin, algumas das quais já esperadas, estava a continuidade do levantamento aerogeofísico no Estado de Minas Gerais, realizado através de parceria entre a CPRM e a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig). Para este ano, informou Marcelo Nassif, diretor da empresa, "está prevista a retomada desse trabalho, a partir de investimento de R\$ 10 milhões, cobertos, em partes iguais, pela CPRM e Codemig".

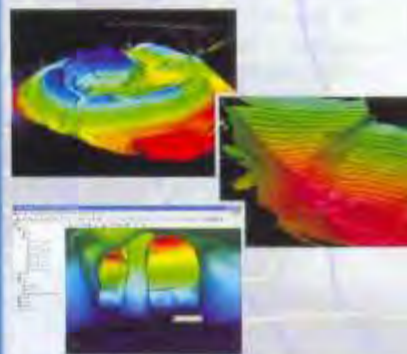
O novo levantamento envolverá vôos sobre quatro áreas (identificadas pela numeração 10, 11, 12 e 13) localizadas nas regiões central, leste e norte do Estado. Ao todo serão cobertos 124.370 km² de área (equivalente a 266 mil km lineares de sobrevôos) e a licitação para realização do trabalho será lançada nos primeiros dias de junho. Em paralelo, a Codemig, em parceria com a CPRM, também realizará novo mapeamento geológico de uma região localizada no centro/oeste do Estado. Nesse caso, o trabalho envolverá o mapeamento de 16 folhas, num total de 48 mil km². Com o novo levantamento aerogeofísico, Minas Gerais elevará sua cobertura a 323 mil km² em escala 1:100.000.

O MELHOR CUSTO - BENEFÍCIO DO MERCADO

I-site
3D Laser Imaging



Instrumento completo para levantamento em larga escala, sem refletores



- 4400 pontos por segundo
- 700m de alcance
- Portátil
- Bateria embutida
- Topografias de alto detalhe
- Cálculo de volumes
- Mapeamento geológico
- Galerias Subterrâneas



MAPTEK

Maptek Informática do Brasil

R. Padre Marinho, 455 - 8º andar | Sta. Efigênia

Belo Horizonte, MG, Brasil

tel: 55 31 3224 4888 | fax: 55 31 3224 6908

info@maptek.com.br | www.maptek.com.br

Eventos

DNPM

Minas e Energia

Estatísticas de Processos Minerários

2008* - Até 30 de abril

Título	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008*
Reg. de Pesquisas Protocolados	7.787	8.814	10.008	11.077	11.798	13.910	14.813	16.382	17.334	23.561	6.823
Alvarás Publicados	12.006	7.599	21.220	11.223	8.309	11.344	10.829	14.401	13.873	13.961	3.915
Rel. Pesq. Aprovados	622	888	180	1.275	1.231	1.262	388	1.369	1.038	1.428	188
Concessões de Lavra	143	246	301	368	362	393	320	389	427	324	96
Registros de Licença	690	91	1.386	1.429	1.215	1.363	1.312	1.727	1.834	1.498	466
Permissões de Lavra Garimpada	949	91	37	4	338	52	89	73	89	48	33
Registros de Extração	-	-	-	44	81	73	88	88	179	154	21

No âmbito da SGM, o secretário Cláudio Scliar procurou não polemizar e minimizou ao máximo as inúmeras críticas feitas pelo secretário executivo da Adimb contra o MME, a SGM, o DNPM e a CPRM. Em tom conciliatório e de cordialidade, adiantou que "até 2010 será reinaugurado o Museu de Ciências da Terra, instalado na sede do Serviço Geológico do Brasil, no Rio de Janeiro, cujos recursos para essa tarefa já estão assegurados".

Cláudio Scliar procurou, também, fazer um balanço das ações políticas do governo federal para o setor no período 2003/2008. Segundo o secretário, "a SGM avançou muito nos compromissos assumidos pelo programa setorial proposto para a política mineral do governo Lula". Entre os avanços, apresentou o Programa Nacional de Extensionismo Mineral, "onde o governo federal tem dado todo o apoio aos pequenos produtores minerais". Também mencionou os diagnósticos setoriais e as articulações com os Estados, "considerando que o Brasil é um País continental e, por isso, precisa fazer políticas em conjunto com os governos estaduais".

Para Scliar, o marco regulatório do setor – para o qual há um acúmulo de discussões e trabalhos – deverá avançar em soluções para importantes gargalos como a mineração em terras indígenas, a outorga mineral e a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem). Segundo o secretário, "a redefinição e modernização do marco regulatório é uma vontade política do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, e sua última tentativa de atualização ocorreu em 1994".

Sobre novas propostas, Cláudio Scliar destacou o Plano 2008/2028, da SGM, que norteará as ações governamentais no setor mineral "e envolvendo metas para o desenvolvimento da

mineração brasileira no sentido de atender a futuras demandas". Esse plano, disse ele, "tem como objetivo gerar 84 relatórios técnicos que mostrem a situação da mineração no Brasil". Scliar também lembrou a importância de um Conselho Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, "reivindicação antiga, e que é preciso enfrentar o desafio de constitui-lo".

Com relação às políticas do setor governamental, o secretário lembrou a conquista da Lei 10.848/2004, que destina 15% da participação especial na exploração de petróleo para a SGM, DNPM e CPRM e a inclusão de 22 projetos da CPRM no Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no valor de R\$ 24,6 milhões.

Entre todos os anúncios feitos por Cláudio Scliar durante o III SimexMin, o que chamou mais atenção foi o grande e importante projeto da Cartografia da Amazônia, a ser realizado pela CPRM em parcerias com outras instituições. Orçado em R\$ 310 milhões, esse projeto deverá ser realizado no período de 2008 a 2015.

Licitação de áreas

Agamenon Dantas, diretor-presidente da CPRM, aproveitou o III SimexMin para anunciar que, neste ano, deverá sair o primeiro edital de licitação das áreas cujos direitos minerários estão sob o patrimônio da empresa. Ao todo, a companhia pretende licitar 338 áreas, agrupadas em 29 projetos, que constituem o patrimônio mineral do Serviço Geológico do Brasil. O primeiro edital a sair – já nos próximos dias – envolverá o projeto de caulim do Rio Capim, no Estado do Pará. Entre as outras áreas que serão igualmente licitadas estão os projetos níquel de Morro do Engenho e Santa Fé, no Estado de Goiás; o de cobre de Bom Jardim, no Estado de

Goiás; o de zinco, chumbo e cobre de Palmeirópolis, no Estado do Tocantins, e o de carvão no Rio Grande do Sul.

Sobre a tão polêmica reestruturação da CPRM para torná-la, de fato, um serviço geológico do País, mencionada pelo prof. Onildo Marini, Agamenon Dantas ressaltou que o processo está em curso por meio de licitação internacional, com previsão de conclusão em 2008. Agamenon lembrou também que a reformulação da CPRM não retira o foco da empresa, "que continuará sendo o da elaboração dos mapeamentos geológicos necessários à composição da base de informações para todas as outras atividades internas".

Em relação ao programa de mapeamento geológico previsto para 2008, a CPRM espera concluir o trabalho em 27 áreas, sendo duas em escala 1:250.000 e 25 em escala 1:100.000. A programação de levantamentos aerogeofísicos para o presente exercício inclui 14 projetos, entre os quais os quatro mencionados anteriormente por Marcelo Nassif, da Codemig.

Sobre a Cartografia da Amazônia, mencionada por Cláudio Scliar em sua apresentação, Agamenon Dantas lembrou que se trata de um trabalho de cunho estratégico, que permitirá conhecer as fronteiras do Norte do Brasil e ser uma ferramenta de planejamento para as políticas públicas, como elaboração de zoneamento econômico ecológico, ordenamento territorial, programas de infraestrutura e demarcação de áreas.

O principal executivo da CPRM enfatizou, durante o encontro internacional de Ouro Preto, que a companhia estatal está envolvida diretamente na determinação de uma nova área para o Brasil, composta, além dos 8,5 milhões de km² em território emerso, "de mais 4,5 milhões de km² relativos à Plataforma Continental sobre a qual o Brasil tem direitos jurídicos internacionais".

Esse trabalho envolve a retomada da geologia marinha (Projeto Remplac) e o acréscimo em área corresponde a 3,5 milhões de km² da Zona Econômica Exclusiva (composta da faixa costeira de 100 milhas náuticas de largura e de três outras áreas, com essa mesma largura, que circundam as ilhas de São Pedro, São Paulo e Fernando de Noronha, na altura do litoral do Rio Grande do Norte, e Trindade e Martins Vaz, no litoral Sul da Bahia); e a 1 milhão de km² da Zona de Extensão da Plataforma Continental submetida à ONU, dividida em duas faixas, uma cobrindo o litoral do Amapá ao Ceará, e outra do Rio Grande do Sul até as ilhas Trindade e Martins Vaz.

Nessa costa, comenta o presidente da CPRM, há recursos minerais que incluem granulados, placers, fosforitas, evaporitos (enxofre), carvão, nódulos polimetálicos, crosta cobaltífera, sulfetos polimetálicos, hidratos de gás e outros. Trocando em miúdos, há ocorrência mineral de cobalto, ilmenita, manganês, níquel e vanádio e substâncias como ouro, diamante, calcário, fosfato e sais de potássio.

Dentro desse programa, cinco áreas já estão sendo pleiteadas por empresas para detalhamento de pesquisa. A dificuldade fica por conta da execução do trabalho em grande profundidade, cuja tecnologia o País detém para exploração de petróleo, mas ainda é insipiente para minérios.

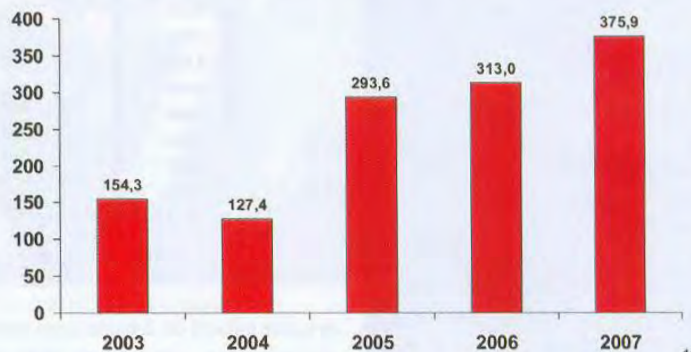
Novos sistemas

Falando em nome do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), seu diretor geral, Miguel Antonio Cedraz Nery, anunciou a entrada em operação, em junho próximo, de três novos sistemas da autarquia. O primeiro representado pelo Cadastramento via internet; o segundo relacionado ao Pré-requerimento eletrônico, em versão 2.0; e o terceiro o sistema SigÁreas, todos trazendo como benefícios a segurança e transpa-



Brasil - Investimentos em Pesquisa Mineral (2003 – 2007)

Áreas com Alvarás de Pesquisa e Áreas com Concessões de Lavra
Áreas com Alvarás de Pesquisa = US\$ 249,5 Milhões; Área com Concessão de Lavra = US\$ 126,4 Milhões



Fonte: DIPEM + RAL / DNPM

rência, o controle do fluxo, agilidade processual, segurança jurídica e, por último, integração. Para o diretor geral do DNPM, a autarquia não está lançando apenas três novos sistemas, “mas uma

nova plataforma para suportar todo o processo de solicitação de serviços ao órgão”.

O CadMin Web, criado para suportar todo o processo de solicitação de requerimentos de

Flygt

Líder em tecnologia de soluções para drenagem.

Há mais de 60 anos atendendo as mais exigentes aplicações ao redor do mundo.

Quando o assunto é drenagem, nós temos experiência!

Bombas com máxima performance

- Maior Resistência ao Desgaste.
- Desempenho Consistente ao Longo do Tempo.

Monitoramento e Controle

- Painéis de Controle / Acionamento
- FPC 100: Controlador automático de bombas; proteção total contra danos no motor.

Locação e Serviços

- Linha completa para locação de bombas para drenagem.
- Serviços de manutenção e conserto especializados.



Nossos telefones: SP (11) 3732-0150
MG: (31) 3286-2710 / Carajás: (94) 9666-948

www.flygt.com.br

Brasil InfoMine

Inteligência e Tecnologia em Mineração



Bolsa de Empregos

A maior fonte de empregos da Indústria Minerária do país. Recrutamento garantido atraindo apenas os profissionais especializados na Indústria.

Fornecedores

Nosso Guia do comprador é uma das principais referências, na contratação de serviços e produtos, para compradores da Indústria. Você já cadastrou sua empresa?



Mineradoras

O mais completo banco de dados de empresas mineradoras do país. Aqui você vai encontrar uma mina de informação!

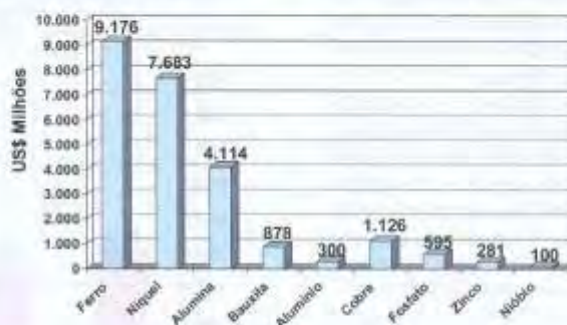
Além disso você encontrará Notícias, Eventos, Links de interesse, e muito mais...

Brasil.InfoMine.com

Alameda Da Serra, 420/408
Nova-Lima - MG, Brasil, 34000-000
Tel: +55 31 3284-9256
info-brasil@infomine.com



Novos Investimentos em Mineração 2007 – 2011 → US\$ 28 bilhões



pesquisa mineral do departamento, entrará em operação no próximo mês, mas para acessá-lo será necessário que o interessado faça um cadastro prévio no sistema. O sistema apresenta banco de dados seguro, além de controle na entrada de novos dados e precisão das informações, permitindo que não haja inserção de erros. Com isso, diz Miguel Cedraz Nery, "aumenta-se a eficiência do encaminhamento e trâmite processual dentro do DNPM".

Segundo dados da autarquia, só no ano passado 24 mil requerimentos de pesquisa foram solicitados. Em termos de comparação, somente no mês de abril deste ano foram solicitados 9 mil requerimentos. Já o número de concessões de lavra, que chegou a 324 no ano passado, atingiu 56 nos quatro primeiros meses deste exercício. Entre as principais mudanças realizadas no CadMin-Web estão o redesenho da arquitetura do banco de dados e a integração com o requerimento.

O Pré-requerimento eletrônico, versão 2.0, é mais fácil de ser operado e foi dividido por fases para preenchimento. A validação e visualização da área ocorrem em tempo real, com importação de dados de poligonal e a entrada de dados é por vetores, ou geográfico. O novo sistema SigÁreas apresenta, como benefícios, um sistema geo-referenciado que permite o cruzamento das mais diversas informações. Além disso, é um aplicativo Web, que facilita a manutenção do sistema e elimina a necessidade de instalação de aplicativos. Sua base de dados é centralizada, o que agiliza o processo de estudo de áreas.

Longe da turbulência provocada pelos comentários do prof. Onildo Marini na abertura do III SimexMin, em Ouro Preto, o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Paulo Camillo Penna, lembrou que o setor

de mineração do País tem uma carteira de investimento prevista de US\$ 47 bilhões para o período 2008/2012. Entre os projetos estudados encontra-se, por exemplo, a duplicação da produção de minério de ferro, que passará das atuais 350 milhões de toneladas/ano para 650 milhões de toneladas/ano em 2012, a partir de aporte de mais de US\$ 27 bilhões.

Homenagem a Victor Duggan

Alguns eventos paralelos também fizeram parte do III SimexMin. Um deles foi o lançamento do livro *Prospecção Geoquímica de Depósitos Minerais Metálicos, Não-metálicos, Óleo e Gás*, uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Geoquímica (SBGq), que reúne trabalhos de 55 especialistas. Editado por Otavio Augusto Boni Licht, Carlos Siqueira Bandeira de Mello e Cássia Roberto da Silva, o livro, segundo geólogos presentes ao encontro, preenche uma lacuna no ensino de geoquímica, nos cursos de graduação de Geologia, Geofísica, Biologia, Química, Oceanografia, Ecologia, Meio Ambiente e Engenharias afins. Para viabilização do projeto, foi decisivo o apoio oferecido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e Agência para o Desenvolvimento da Indústria Mineral Brasileira (Adimb) – que conta, também, com patrocínio das empresas Vale, Votorantim Metais, Anglo American, Geosol, BHP/Billiton e Rio Tinto.

Também foi lançado o livro *Provincia Mineral do Tapajós: Geologia, Metalogenia e Mapa Previsional para Ouro em SIG*. A edição é do Serviço Geológico do Brasil, com apoio financeiro do Sistema de Geologia e Mineração do Ministério de Minas e Energia (CPRM, DNPM e SGM) e conta com o trabalho de Maria Glícia da Nóbrega Coutinho.

Por último, foi lançado o Dicionário de Negócios - Economia, Finanças e Contabilidade (Inglês/Português), de autoria de Luiz Carlos Vasco.

O encontro de Ouro Preto também contou com a presença de duas mostras, uma sob a responsabilidade do Ibram, denominada "Isto é Mineração", e outra a cargo da CPRM sob o nome "Isto é Geologia", composta de uma mostra de rochas de minerais diversos encontradas no Brasil, além de mapas geológicos do País e de Minas Gerais. Essas duas mostras encontravam-se abertas à visitação pública, principalmente de estudantes de escolas de nível básico, médio e universitários.

De todas as atividades paralelas, a mais emocionante, sem dúvida, foi a que ocorreu na noite de abertura do III SimexMin. Comandada por José Mendo Mizael de Souza, foi realizada uma justa homenagem a Victor Dequech pelos relevantes trabalhos prestados ao setor de prospecção mineral do Brasil. Alguém, que segundo o orador, "teve a premonição e sabedoria de identificar a importância da geologia e da pesquisa mineral ao criar a Geosol, há mais de 50 anos". Do alto de seus 92 anos, Victor Dequech não perdeu o humor



Dequech (ao microfone) agradece a homenagem

e agradeceu, igualmente emocionado, a homenagem que lhe foi feita pela Adimb em forma de uma placa de prata.

Nessa oportunidade – e pelos mesmos motivos de ética, moral e credibilidade que transformaram a Geosol em referência internacional na pesquisa mineral – também

foram homenageados os geólogos e engenheiros de Minas, Eurípedes Palazzo, João Henrique Gossi Sad, Arnaldo Gramani (*in memoriam*), Naldo Törres e Cláudio Dutra, com uma placa de prata em agradecimento aos trabalhos realizados em nome da direção da Adimb. □

NASH
A Gardner Denver Product

Bombas de Vácuo e Compressores de Anel Líquido

Garantia. Performance. Produtividade.

As Bombas de Vácuo de Anel Líquido Nash aplicadas em Sistemas de Filtração a Vácuo:

- Reduzem o custo da Filtração a Vácuo
- Aceitam arraste eventuais
- Operam sem interrupções
- Apresentam custo mínimo de manutenção
- São equipamentos duráveis e confiáveis

 Modelo 904

 Modelo CL

Visite nosso site e conheça os novos Sopradores Centrífugos de Múltiplos Estágios

Gardner Denver Nash Brasil Ind. e Com. de Bombas Ltda.
Tel.: + 55 (19) 3765-8000 - Fax: + 55 (19) 3765-8001
info@GardnerDenverNash.com.br - www.GardnerDenverNash.com.br

Balança Integradora para Correias Transportadoras M301/M3000

 Ponte de Pesagem M301

 Integrador M3000

 Total 1001,3t
Vazão 5921/h
M3000 Integrador

- Medição da vazão instantânea (t/h) e totalização de material
- Display LCD com 2 linhas de 16 caracteres
- Calibração e monitoração da balança por menus de fácil acesso
- Integrador digital microprocessado de última geração M3000
- Registro de dados em memória não volátil (Não requer baterias)
- Alta precisão

Magcon Indústria e Comércio Ltda.
Rua Inspetor Lúcio Bertoldo, 95 - Vila Odete
CEP 34000-000 - Nova Lima - MG
Fone: (31) 3581-7408 - Fax: (31) 3581-7425
e-mail: magcon@magcon.com.br
www.magcon.com.br